

DESCRIÇÃO DO CONSUMO DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA¹

Paula Lorenzoni Nunes², Daiane Wolf³, Luciana Alves Legg⁴, Marilei Uecker Pletsch⁵

¹ Trabalho vinculado ao programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR

² Farmacêutica, graduada pela Unijui, Mestre em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade, residente do programa de Pós-Graduação do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR

³ Psicóloga, graduada pela SETREM, residente do programa de Pós-Graduação do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR

⁴ Farmacêutica bioquímica, graduada pela UCPel

⁵ Farmacêutica, graduada pela UFSM, Mestre em Ciências Farmacêuticas pela USP, docente da UNIJUI

INTRODUÇÃO

Os transtornos depressivos e ansiosos podem ser caracterizados como um conjunto de doenças que provocam consequências fortes na vida do indivíduo e dos seus familiares, sendo considerado um grande problema de saúde pública (Abelha *et al.*, 2014; Lelis *et al.*, 2020). Estimativas recentes mostram que estes transtornos estão entre as 10 principais causas de anos de vida vividos com incapacidade no Brasil (Marinho *et al.*, 2018; Vos *et al.*, 2020).

Os fármacos mais indicados para o tratamento da depressão e ansiedade são ansiolíticos e antidepressivos, agindo diretamente no sistema nervoso central, alterando comportamento, humor e cognição (Araújo *et al.*, 2020; Bauchrowitz *et al.*, 2019). Para facilitar a adesão ao tratamento, no Sistema Único de Saúde (SUS), a Relação de Medicamentos Essenciais (RENAME) visa garantir esse acesso da população aos medicamentos mais seguros e eficazes, fornecendo subsídios para a elaboração da Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME), na qual cada município opta pelos medicamentos que serão distribuídos gratuitamente, de acordo com as necessidades de sua população (Brasil, 1998).

Conhecer o perfil da utilização destes medicamentos usados no tratamento de transtornos mentais é de suma importância para a elaboração de políticas públicas de assistência à saúde mental adequadas às particularidades de cada comunidade. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo descrever o perfil da utilização de ansiolíticos e antidepressivos, através de uma revisão de literatura.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura sobre o perfil da dispensação de ansiolíticos e antidepressivos. Para pesquisa foram utilizadas as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os descritores: Ansiolíticos, antidepressivos, dispensação, atenção primária. Selecionaram-se artigos científicos relacionados à temática de estudo, em português, publicados entre 2019 a 2023 e acesso completo ao estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionadas quatro publicações com delineamento descritivo e quantitativo, sendo realizadas na atenção primária, à mais recente 2020.

Os benzodiazepínicos são utilizados no distúrbio de ansiedade, crises epiléticas, desintoxicação alcoólica e de outras substâncias de abuso, bem como na sedação/amnésia em procedimentos invasivos (Silva *et al.*, 2018). Souza e colaboradores (2020) observaram em sua pesquisa o uso de benzodiazepínicos por 53,9% da amostra, em Rondonópolis/MT.

Nos estudos realizados por Gomes *et al.*, 2023 e Souza *et al.*, 2020 o benzodiazepínicos mais prescrito foi o clonazepam, sendo 53,2% e 70,7% respectivamente, podendo estar associado com a presença deste medicamento na RENAME e as evidências que em casos de ansiedade o clonazepam é o medicamento de primeira escolha para o tratamento (Cosci *et al.*, 2016; Tamburin *et al.*, 2017). Porém, o uso prolongado desses medicamentos é preocupante podendo ocasionar fenômenos de tolerância e de dependência, incluindo ainda, efeitos de déficits cognitivos que tendem a se instalar no curso do tratamento (Bernieri *et al.*, 2023; Brasil, 2013; Brett e Murnion 2015).

Segundo pesquisas realizadas em farmácias municipais no estado do Rio Grande do Sul, os antidepressivos mais utilizados são fluoxetina e amitriptilina (Bernieri *et al.*, 2023; Bremm e Bandeira 2020). A elevada dispensação de fluoxetina pode estar associada ao fato da classe dos inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) causar menos efeitos adversos, podendo ainda ser administrada em dose única diária, devido a maior meia vida de eliminação, facilitado a adesão ao tratamento (Bratz, 2012).

Quanto ao sexo, observa-se que nos estudos de Bernieri *et al.*, 2023; Bremm e Bandeira 2020; Gomes *et al.*, 2023 e Souza *et al.*, 2020 as mulheres possuem prevalência, sendo 65,8%, 73,85%, 74,2% e 82,9% respectivamente. Isto pode estar relacionado ao papel

que as mulheres desempenham na sociedade, estando relacionado ao acúmulo de atribuições profissionais e do lar. Tais fatores favorecem a produção de vulnerabilidades e sofrimento mental (Ramon *et al.*, 2019; Rodrigues *et al.*, 2020), além disso, as mulheres geralmente têm maior percepção das doenças, procuram mais assistência médica e têm maior adesão ao cuidado com a saúde (Furtado *et al.*, 2019; Levorato *et al.*, 2014).

Por fim, o uso dos medicamentos ansiolíticos e antidepressivos se mostram mais prevalentes em faixas etárias com menos de 60 anos, conforme observados nos estudos de Bernieri *et al.*, 2023 e Souza *et al.*, 2020, podendo estar relacionados a múltiplos fatores sociais, culturais, econômicos e ambientais (Costa *et al.*, 2019). O bromazepam, exclusivamente, apresentou maior uso em pacientes idosos no estudo de Bernieri *et al.*, 2023 (24,1%), estando relacionado ao fato de não ser considerado um medicamento inapropriado para idosos seguindo os critérios de BEERS (AGS, 2019), diferente do clonazepam e do diazepam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontam que os medicamentos ansiolíticos, clonazepam e diazepam, e os antidepressivos, fluoxetina e amitriptilina são os mais predominantemente dispensados, no entanto, o bromazepam apresentou prevalência entre os idosos, além disso o maior uso de ansiolíticos e antidepressivos é pelo sexo feminino. Com base neste levantamento observa-se a necessidade de ações de prevenção a transtornos mentais e capacitações voltadas à Saúde Mental na Atenção Básica.

Palavras-chave:

Depressão; Transtornos de ansiedade; Psicofármacos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABELHA, L. Depressão, uma questão de saúde pública. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 22, p. 223–223, set. 2014.

AGS, A. G. S. B. C. American Geriatrics Society 2019 Updated AGS Beers Criteria® for Potentially Inappropriate Medication Use in Older Adults. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 67, n. 4, p. 674–694, 2019.

ARAÚJO, M. I. DE A.; BARBOZA, A. C. DE S.; GUEDES, J. P. DE M. Uso de

medicamentos ansiolíticos e antidepressivos por estudantes universitários na área de saúde: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e296111537379–e296111537379, 17 nov. 2022.

BAUCHROWITZ, C. et al. Prevalência de uso de psicofármacos por acadêmicos: efeitos do processo de graduação. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 11, p. 24815–24933, 16 nov. 2019.

BERNIERI, J. et al. Análise do consumo de psicofármacos por usuários da Atenção Primária à Saúde. **Saúde e Pesquisa**, v. 16, n. 1, p. 1–14, 31 mar. 2023.

BRASIL. Nº 3916. PORTARIA Nº 3.916, DE 30 DE OUTUBRO DE 1998. . 1998.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos de atenção básica: Saúde mental**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais**. Brasília Ministério da Saúde, , 2022. Disponível em:

<<https://www.gov.br/conitec/pt-br/centrais-de-conteudo/biblioteca-virtual/renome-2022>>

BRATS. BOLETIM BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE. **Antidepressivos no Transtorno Depressivo Maior em Adultos**. ANVISA, , 2012.

Disponível em:

<http://antigo.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=412372&_101_type=document>

BREMM, E. A.; BANDEIRA, V. A. C. CONSUMO DE ANTIDEPRESSIVOS POR USUÁRIOS DE UMA FARMÁCIA MUNICIPAL DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL. **Revista Contexto & Saúde**, v. 20, n. 38, p. 78–85, 30 jun. 2020.

BRETT, J.; MURNION, B. Management of benzodiazepine misuse and dependence. **Australian Prescriber**, v. 38, n. 5, p. 152–155, out. 2015.

CARDOSO, A. G. A. et al. Análise do efeito do uso a longo prazo de benzodiazepínicos por idosos: uma revisão sistemática de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e01101220022–e01101220022, 12 set. 2021.

COSCI, F. et al. Socio-demographic and clinical characteristics of benzodiazepine long-term users: Results from a tertiary care center. **Comprehensive Psychiatry**, v. 69, p. 211–215, ago. 2016.

FURTADO, F. M. DE S. F. et al. Transtornos mentais comuns em mulheres de cidades rurais: prevalência e variáveis correlatas. **Saúde e Pesquisa**, v. 12, n. 1, p. 129–140, 4 mar. 2019.

GOMES, H. B. C. et al. Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos em pacientes da atenção primária. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, p. e23912340678–e23912340678, 15 mar. 2023.

LELIS, K. D. C. G. et al. Sintomas de depressão, ansiedade e uso de medicamentos em universitários. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 23, jun. 2020.

LEVORATO, C. D. et al. Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 1263–1274, abr. 2014.

MARINHO, F. et al. Burden of disease in Brazil, 1990–2016: a systematic subnational analysis for the Global Burden of Disease Study 2016. **The Lancet**, v. 392, n. 10149, p. 760–775, 1 set. 2018.

RAMON, J. DE L. et al. Uso de psicotrópicos em uma unidade de estratégia de saúde da família. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 87, n. 25, 8 abr. 2019.

RODRIGUES, P. S. et al. Uso e fontes de obtenção de psicotrópicos em adultos e idosos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4601–4614, 6 nov. 2020.

SILVA, E. G.; FERNANDES, D. R.; JÚNIOR, A. T. T. UMA ABORDAGEM AO USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS BENZODIAZEPÍNICOS. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 9, n. edesp, p. 610–614, 15 jun. 2018.

SOUZA, J. K. R. E et al. Utilização de benzodiazepínicos em Estratégias Saúde da Família. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, v. 10, n. 1, p. 67–74, 20 out. 2020.

TAMBURIN, S. et al. Screening for adult attention deficit/hyperactivity disorder in high-dose benzodiazepine dependent patients. **The American Journal on Addictions**, v. 26, n. 6, p. 610–614, set. 2017.

VOS, T. et al. Global burden of 369 diseases and injuries in 204 countries and territories, 1990–2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. **The Lancet**, v. 396, n. 10258, p. 1204–1222, 17 out. 2020.